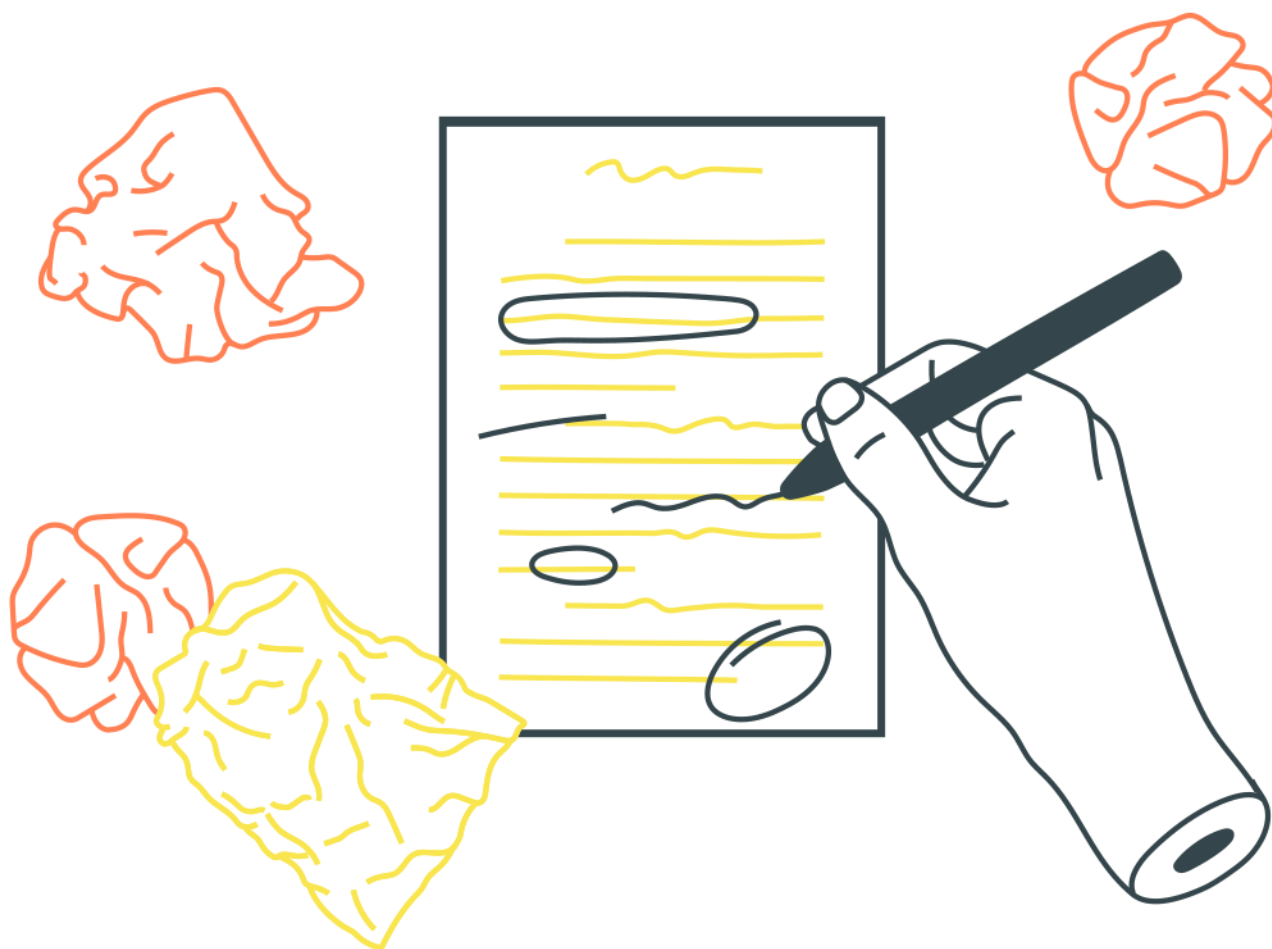


Eixo Temático: Subjetividade Humana



Eixo Temático: Subjetividade Humana

1. Texto 1

ORIGEM - Como Surgiu o Conceito dos Sete Pecados Capitais

De acordo com o livro *Sacred Origins of Profound Things* ("Origens Sagradas de Coisas Profundas"), de Charles Panati, o teologista e monge grego Evagrius de Pontus (345 d.C. – 399 d.C.) teria escrito uma lista de oito crimes e "paixões" humanas: gula, luxúria, avareza, melancolia, ira, acedia (preguiça espiritual), vaidade e orgulho – em ordem crescente de gravidade. Para Evagrius, os pecados ficavam piores à medida que se tornavam mais egocêntricos, com o orgulho como supra-sumo dessa fixação do ser humano em relação a ele mesmo. No final do século VI d.C., o Papa Gregório reduziu a lista a sete itens, trocando "vaidade" por "orgulho", "acedia" por "melancolia" e adicionando "inveja". Para fazer seu próprio ranking, o pontífice colocou em ordem decrescente os pecados que mais ofendiam ao amor: orgulho, inveja, ira, melancolia, avareza, gula e luxúria. Mais tarde, outros teólogos, como São Tomás de Aquino, analisaram novamente a gravidade dos pecados e fizeram mais uma lista. No século XVII, a Igreja substituiu "melancolia" – um pecado vago demais – por "preguiça". Assim, hoje os sete pecados capitais são **gula, avareza, soberba, luxúria, preguiça, ira e inveja**.

(Fonte: "O Guia dos Curiosos", Marcelo Duarte)

1. O sistema dos pecados capitais constitui uma das formas de definição do comportamento da sociedade cristã. Friedrich Nietzsche, no século XX, coloca em questão esses valores ao criar a teoria do "Super-Homem". De que forma se estabelece esse debate?

2. Embora esses sete comportamentos sejam considerados pecaminosos, não podemos considerar seus opostos como virtudes ideais. Demonstre de que forma se pode atingir o que se entende como comportamento ideal segundo os princípios cristãos.

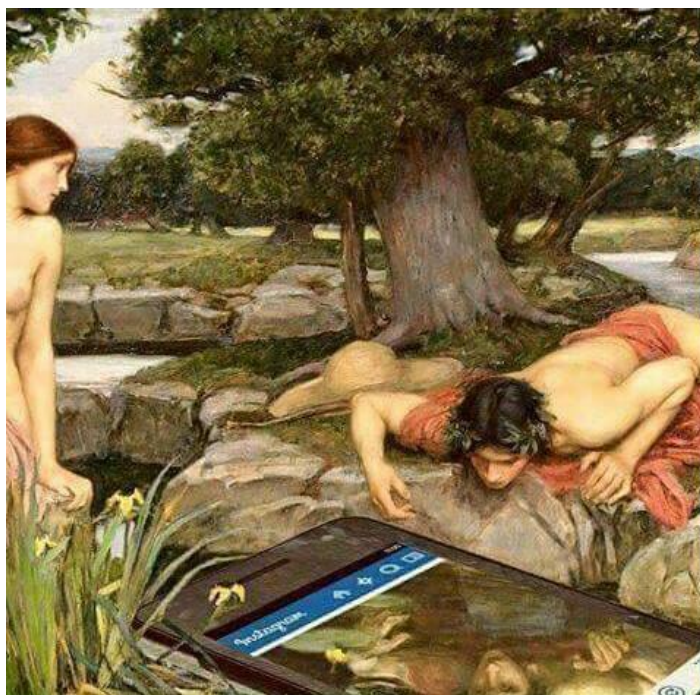
3. Texto 1

Estabeleceu-se um novo código de convivência em que a privacidade e o pudor são ousadias inadmissíveis: a nova "autenticidade" exige que se fale publicamente da própria intimidade, e, na medida do possível, dos seus aspectos mais escabrosos. Escancarar-se é o pressuposto para agir "bem", ainda que se revelem pocilgas mal-cheirosas e fiquem evidentes as chagas abertas, para as quais não há remédio possível senão voltar a escancarar-se e voltar a sangrar.

(Autor desconhecido)

Relacione o texto da questão com os limites entre o que deve ou não ser exposto nas mídias sociais e o que provoca essa necessidade de compartilhar até mesmo os momentos íntimos.

4. Texto 1



Texto 2

Segundo consta da mitologia grega, Narciso, filho do deus rio-Cefiso e da ninfa Liríope era rapaz de singular beleza, no dia de seu nascimento, o adivinho Tirésias vaticinou que teria vida longa, porém, que jamais contemplasse a própria beleza.

Certa vez, ao observar seu reflexo nas águas de um lago, apaixonou-se pela sua imagem, embevecido, ficou a observá-la até consumir-se, no lugar onde morreu Narciso, nasceu uma flor e deram a ela seu nome.

Disponível em: recantodasletras.com.br

Relacione o mito de Narciso com a construção imagética que o ser humano costuma estabelecer em suas redes sociais, levando em consideração que a vida real pode ser o oposto daquela mostrada na internet.

5. Observe o fragmento a seguir, retirado de “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo:

Desde que a febre de possuir se apoderou dele totalmente, todos os seus atos, todos, fosse o mais simples, visavam um interesse pecuniário. Só tinha uma preocupação: aumentar os bens. Das suas hortas recolhia para si e para a companheira os piores legumes, aqueles que, por maus, ninguém compraria; as suas galinhas produziam muito e ele não comia um ovo, do que, no entanto, gostava imenso; vendia-os todos e contentava-se com os restos da comida dos trabalhadores. Aquilo já não era ambição, era uma moléstia nervosa, uma loucura, um desespero de acumular; de reduzir tudo a moeda. E seu tipo baixote, socado, de cabelos à escovinha, a barba sempre por fazer, ia e vinha da pedreira para a venda, da venda às hortas e ao capinzal, sempre em mangas de camisa, de tamancos, sem meias, olhando para todos os lados, com o seu eterno ar de cobiça, apoderando-se, com os olhos, de tudo aquilo de que ele não podia apoderar-se logo com as unhas.

Sabe-se que o Naturalismo explorou as patologias humanas em alto grau. Por isso, seus personagens são grandes exemplos de “pecadores”, por serem, em larga medida, amoraís. João Romão, personagem central de “O Cortiço”, é dos mais famosos exemplos que a Literatura Brasileira nos oferece de **avareza**.

- a) Qual a relação entre esse pecado com os princípios da sociedade de consumo. Explique.
- b) Quais os mecanismos utilizados pela sociedade de consumo para tentar resolver esse paradoxo?

6. Texto V

Tiago estava ao meu lado. Falou no meu ouvido, mas o resto do grupo ouviu.

- Primeiro Abel, depois André... Se for por ordem alfabética...

O próximo seria Daniel. Todos me olharam.

- É coincidência.

- Pode ser. Mas eu, se fosse você, pulava o próximo jantar.

- Ou levava um antídoto para veneno - sugeriu Samuel.

O jantar do mês seguinte seria o do Samuel. Tínhamos combinado que Lucídio seria de novo o cozinheiro e que o jantar seria no meu apartamento, onde Lucídio já se sentia à vontade na cozinha.

- Não tem nada a ver. Ninguém foi envenenado na minha casa.

- Sei não, sei não.

- O Abel morreu trepando com a Gisela. O André morreu de parada cardíaca.

- Os dois morreram depois de um jantar do Clube - disse Saulo.

- No qual a comida era a preferida deles - acrescentou João, no meu outro ouvido.

-
- Coincidência. Se foi alguma coisa na comida, por que ninguém mais sofreu nada?
 - Sei não, sei não.

Luís Fernando Veríssimo, O Clube da Gula

Veríssimo discorreu sobre o pecado da gula no livro *O Clube dos Anjos*. "É o pecado mais persistente. Com a idade, acaba o desejo sexual, a luxúria, mas a fome continua.". Tanto a luxúria quanto a gula podem ser relacionadas com a forma de o homem contemporâneo relacionar-se com seu mundo. Explícite essa ideia.